

**LETRAMENTO: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS
DE LETRAMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Vivian Sardella de Oliveira (UNIG)

viviansardella1@gmail.com

Sonia Maria da Fonseca Souza (UENF)

sonifon1@hotmail.com

Lais Bastos Guerra Boechat (UNIG)

boechat.lais@gmail.com

Sara Ramos da Silva Bastos Guerra (UNIG)

sararbguerra@gmail.com

Vyvia França Souza Gomes Muniz (UENF)

vyvi46@hotmail.com

RESUMO

Os estudos sobre letramento, tanto no Brasil como em outras partes do mundo, estão amplamente associados à expansão do ensino, que tem como um dos objetivos o compromisso de obter esforços a atividades destinadas à promoção do letramento através do trabalho com a escrita. Contudo, para que se possa pensar em uma proposta de letramento é necessário, primeiramente, compreender sua conceituação. Em função disso, considera-se pertinente esclarecer e aprofundar a temática. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o letramento e o letramento em saúde bem como as práticas e eventos de letramento efetivadas no curso de Medicina. Teoricamente, o estudo está ancorado nos postulados teóricos dos Estudos de Letramento, especificamente nos apresentados por Hamilton (2000), Street (1984) e Barton (1993), no qual o letramento é concebido como prática social. Concluindo, é importante ressaltar que a pertinência desta pesquisa está na expansão dos estudos da linguagem como prática social com base no letramento.

Palavras-chave:

Letramento. Eventos de letramento. Práticas de letramento.

ABSTRACT

Literacy studies, both in Brazil and in other parts of the world, are largely associated with the expansion of education, which has as one of its objectives the commitment to obtain efforts for activities aimed at promoting literacy through working with writing. However, in order to think about a literacy proposal, it is first necessary to understand its conceptualization. Therefore, it is considered pertinent to clarify and deepen the theme. This article aims to carry out a literature review on health literacy as well as the literacy practices and events implemented in the medical course. Theoretically, the study is anchored in the theoretical postulates of Literacy Studies, specifically those presented by Hamilton (2000), Street (1984) and Barton (1993), in which literacy is conceived as a social practice. In conclusion, it is important to emphasize that the relevance of this research lies in the expansion of studies of

1. Introdução

O letramento não está apenas relacionado à prática acadêmica, como também, às mais variadas atividades do dia a dia. O letramento é fundamental tanto no que diz respeito à vida cotidiana, como por exemplo, hábitos e costumes básicos para a vida em sociedade, como também para a apropriação das produções que não são cotidianas da existência humana tais como: ciência, poesia, arte, política. Nesse caso, em uma sociedade letrada, no entanto, a conquista da cidadania, em seu sentido mais abrangente, requer o domínio da leitura e da escrita, isto é, um nível de letramento total, já que é por esta via, os indivíduos poderão se apropriar das informações e conhecimentos produzidos pela humanidade.

Por outro lado, o letramento refere-se às habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, assim como nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Seria o estado ou condição adquirido por uma pessoa ou grupo social como consequência de ter se apropriado da escrita em seu cotidiano. Sendo assim, observa-se uma progressiva extensão do conceito de alfabetização em direção ao do letramento: do saber ler e escrever, em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita (SOARES, 2009, p. 15).

Dessa forma, a partir da concepção de letramento como fenômeno social, plural, de uso real da linguagem dentro de um contexto próprio, no âmbito da vida cotidiana, emerge a necessidade de pesquisar e apreender esse fenômeno nos mais diversos domínios da vida social.

Perante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo bibliográfico sobre o letramento e o letramento em saúde bem como as práticas e eventos de letramento efetivadas no curso de Medicina.

Baseado nesse objetivo, o trabalho está dividido nas seguintes seções de desenvolvimento: introdução, revisão bibliográfica (letramento, letramento em saúde e Práticas e eventos de letramento no curso de Medicina), e, finalmente, as considerações finais em que concentram nossas reflexões e as contribuições deste trabalho. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para futuras pesquisas.

2. Letramento

De acordo com Soares (2009, p. 29) o letramento, “representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita que exigiram uma nova palavra para designá-las, ou seja, uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra”. O letramento é compreendido como o uso da linguagem como útil para a interação social, onde o contexto tem influência na forma como o indivíduo lida com a escrita (STREET, 1984, p. 12).

O conceito de letramento originou-se da necessidade de nomear as práticas sociais de uso da linguagem. A expressão letramento é vista na literatura como um conjunto de habilidades cognitivas e universais que são voltadas à prática da leitura e escrita, as quais repercutem nas práticas vivenciadas por cada indivíduo num contexto social e cognitivo, sendo essa visão chamada de modelo autônomo. Outra visão está na prática do letramento na escrita como meio de potencializar as práticas sociais, sendo esse chamado modelo ideológico do letramento (SILVA, 2011, p. 25).

Em outras palavras, o letramento seria uma condição adquirida por um indivíduo ou grupo social através da apropriação da escrita no seu meio de vivência. Devido a essa noção de letramento pode-se distinguir de forma clara a diferença entre saber ler e escrever e ser hábil ao fazer uso da escrita e da leitura, ou seja, a grande extensão entre a alfabetização e o letramento (SOARES, 2009, p. 12). Tfouni (1995, p. 245) diz que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade”, sendo, portanto passível de ser visto como intrínseco as práticas sociais (BARTON, 1993, p. 15; STREET, 2009, p. 35).

Para Soares (2009, p. 16) “alfabetizar é ensinar [alguém] a ler (e também a *escrever*)”. Ela destaca que o termo ‘letramento’ vem do original em inglês ‘*literacy*’ que significa “o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever”. A autora define, então, letramento como “o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce práticas sociais que usam a escrita” (2009, p. 47), ou seja, ser letrado significa ter habilidades de uso da leitura e da escrita de maneira efetiva nos diversos contextos sociais.

Já para Kleiman (2012, p. 18), o letramento é como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e en-

quanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Desse modo, diferente de outros países, no Brasil, os estudos sobre letramento sempre estiveram associados a pesquisas sobre aprendizagem inicial da escrita. Sendo assim, a compreensão sobre letramento e alfabetização, por vezes se misturam e se confundem. Magda Soares (2009, p. 8), menciona que isso acarreta uma "inadequada e inconveniente fusão dos dois processos”.

Mister se faz destacar que a sociedade utiliza cada vez mais a escrita para interagir e que só com a aquisição da tecnologia da leitura e da escrita não tem como atender às necessidades dos níveis sociais que utilizam a leitura e a escrita, assim necessita-se entender as práticas sociais que cercam a língua escrita, ou seja, o letramento.

Na presente pesquisa, vemos o letramento antes de tudo como uma prática social, como exposto pelos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1984, 2009, p. 15; BARTON; HAMILTON, 1998, p. 12) e pelos pesquisadores brasileiros, como Soares (2009, p. 13), Kleiman (2012 [1995], p. 14) fomentando a ideia que tais estudos nos proporcionam entender o que o indivíduo faz com o ler e escrever academicamente, juntamente com seus objetivos e significados nesse espaço sociocultural chamado universidade.

3. Letramento em saúde

O letramento em saúde é a capacidade cognitiva de entender, interpretar e aplicar informações escritas ou faladas sobre saúde, a fim de tomar decisões pertinentes sobre o autocuidado e se empoderar da sua condição clínica, de modo que uma pessoa com grau de letramento considerado satisfatório teria melhor condição de saúde do que um indivíduo com nível limitado de letramento (ADAMS *et al.*, 2009, p. 8).

Convém evidenciar que a expressão Letramento em Saúde surge em meio à expansão dos Estudos de Letramento na esfera social, nos diversos domínios das atividades humanas, e busca dar conta do uso da leitura, da escrita e da interpretação de textos voltados para a assistência e prevenção à saúde.

Para pesquisadores de saúde e de educação, letramento em saúde é um conceito bastante amplo, pois inclui a habilidade de os indivíduos lerem e agirem mediante informações escritas; a habilidade de comunica-

rem, através da fala, suas necessidades de saúde aos médicos; e a habilidade de escutarem para que possam compreender e agir mediante instruções recebidas (MURRAY *et al.*, 2007, p. 16).

De acordo com a World Health Communication Associates (WHCA, 2010, p. 5), o Letramento em Saúde requer não apenas habilidades de leitura e escrita, mas o numeramento, a comunicação oral (expressão e compreensão da fala), o reconhecimento de risco e o senso crítico e a tomada de decisões em saúde. Nesse sentido, ele não se restringe ao momento em que os indivíduos buscam informações de saúde em textos escritos, como folhetos, bulas de medicamentos, receituários, dentre outros, ele é exigido também nos momentos de interação com os profissionais de saúde. Muitas vezes a falta de adesão aos tratamentos se deve a uma dificuldade na compreensão das orientações verbais dos profissionais de saúde por parte dos indivíduos com baixos níveis de letramento (VON WÜHLISCH; PASCOE, 2011, p. 8).

O *Institute of Medicine* – IOM (2004, p. 32) define Letramento em Saúde como o grau pelo qual os indivíduos têm a capacidade para obter, processar e entender informações básicas de saúde e serviços necessários para a tomada de decisões que promovam a saúde. Essa definição nos permite perceber a importância do letramento no tocante aos cuidados que devemos ter com a saúde tanto no que se refere à prevenção quanto ao tratamento de doenças.

O letramento em saúde pode ser classificado como básico/funcional; comunicativo/interativo e crítico. Esses diferentes níveis representam habilidade progressivas do indivíduo para compreender as questões de saúde e exercer maior controle sobre elas (NUTBEAM, 2000, p. 14). Esses conceitos evidenciam que o importante não é apenas saber se o indivíduo domina a leitura e a escrita, mas o que ele é capaz de fazer com essas habilidades, especificamente no âmbito da saúde.

Cultura e sociedade são os responsáveis por fornecer práticas de letramento, a fim de que os indivíduos desenvolvam as habilidades de leitura, escrita, matemática básica, fala e compreensão. O termo cultura remete às ideias, aos significados e aos valores adquiridos pelos indivíduos, enquanto membros de uma sociedade, compartilhados em diferentes contextos.

Os pacientes que têm limitado letramento, quando comparados com aqueles que possuem nível adequado, frequentemente relatam que os médicos usam muitas palavras incompreensíveis, falam muito rápido,

não fornecem informações suficientes quanto ao seu estado de saúde, além de não se certificarem se houve compreensão por parte do paciente acerca do seu problema de saúde (RUDD *et al.*, 2005, p. 12; SCHILLINGER *et al.*, 2004, p. 8). Por isso, tão importante quanto a competência de letramento dos pacientes, são o vocabulário e as habilidades de comunicação dos profissionais do campo da saúde.

Os autores consideram, também, que a comunicação através de uma linguagem simples deve ser considerada uma habilidade relevante, junto a outras competências, daqueles que exercem profissões no campo da saúde. Soma-se, a tudo isso, o fato de que o paciente pode estar com suas condições físicas e cognitivas prejudicadas pelo adoecimento, pelo medo, estresse ou outro desconforto que lhe cause embaraço e constrangimento diante de um ambiente de saúde altamente letrado, em virtude da formação acadêmica dos profissionais (RUDD *et al.*, 2005, p. 14).

O letramento em saúde tomado no contexto da promoção da saúde é aquele em que as competências cognitivas e sociais das pessoas dão a elas condições de terem acesso, compreenderem e usarem as informações para promoverem e manterem uma boa saúde (NUTBEAM, 2000, p. 36).

Outrossim, Paz (2008, p. 10) destaca a prática de letramento no âmbito da medicina, já Silva (2013, p. 11) refere-se à atuação de residentes e médicos em eventos de letramento no trabalho de orientação às famílias assistidas pelo Programa Saúde da Família (PSF) e Passamai *et al.* (2011, p. 13) salientam seu trabalho no letramento funcional em saúde. Dessa forma, essas pesquisas são indicadores da relação dialética substanciada entre Letramento e Saúde.

A *World Health Organization* – WHO (1998, p. 10) também traz uma definição para Letramento em Saúde como as competências cognitivas e sociais que caracterizam a motivação e a capacidade dos indivíduos para obter acesso, entender e fazer uso da informação em meios que promovem e mantêm uma boa saúde. Ademais, mostra que educação em saúde contempla uma gama de oportunidades que são construídas de forma consciente para a aprendizagem, e que envolve diversas formas de comunicação, planejadas para melhorar o Letramento em Saúde, como também o desenvolvimento de habilidades de vida que favoreçam a saúde individual e comunitária (WHO, 1998, p. 14).

Sendo assim, pode-se evidenciar o quanto os eventos de Letramento em Saúde estão presentes em nosso dia a dia e que ter compreensão das informações, recomendações e instruções básicas é um procedi-

mento imprescindível para uma atuação tanto em saúde quanto nos demais domínios da vida.

No entanto, os estudos do Letramento em Saúde, tornam-se relevantes em um mundo textualizado, sobretudo se levarmos em conta que cada esfera da sociedade produz textos específicos com fins e público também específicos. Desse modo é preciso compreender e interpretar textos variados para uma tomada de decisão consciente em termos de saúde.

Finalmente, entende-se que os eventos de letramento estão situados e estabelecidos em uma esfera social definida por meio da correlação com outros eventos. Além disso, compreende-se que o Letramento em Saúde está voltado para a orientação; ou seja, para a educação de pessoas no agir, em determinadas situações de prevenção e cuidados quanto à saúde e ao bem-estar.

4. Práticas e eventos de letramento no Curso de Medicina

As práticas de letramento são teóricas, intrínsecas e não universais; representam às concepções de leitura e escrita de uma comunidade, através de práticas sociais. Essas práticas inspiram os eventos de letramento, demonstrando como é empregada a leitura e a escrita de inúmeras atividades comunicativas (STREET, 2009, p. 12).

Chouliaraki e Fairclough (1999, p. 24) ao se referirem sobre as práticas de letramento pontuam algumas particularidades: são modelos de produção de vida social que constituem resultados tanto no aspecto econômico, culturais e políticos; encontram-se dentro de uma rede de relações com outras práticas, onde se pode perceber que a relação externa determina a constituição interna; e há uma dimensão reflexiva que gera representações a respeito do que as pessoas fazem.

Sob a ótica de Paz (2008, p. 16), no que diz respeito às práticas de letramento, o termo prática refere-se ao que as pessoas produzem mediante o uso da leitura e da escrita em eventos de letramento. Ainda segundo o autor as práticas de letramentos estão em constantes mudanças, essas práticas estão presentes em processos informais de aprendizado e de estruturação de sentido envolvendo diversas situações sociais.

Entretanto, percebe-se que há uma diferença entre eventos e práticas de letramento. As práticas abordam o modo como fazemos uso da es-

crita em eventos de letramento, os eventos, evidenciam as atividades humanas que contemplam a escrita, ou seja, na qual ela ocupa um papel indispensável e fundamental. Assistir uma aula na universidade, por exemplo, é um evento de letramento e por sua vez, as atividades realizadas durante a aula, como uma produção textual, constituem-se como uma prática de letramento.

Conforme Baynham (1995, p. 39), “as práticas de letramento são formas culturais de uso da leitura e da escrita que se realizam em eventos de letramento. Envolvem não apenas o que as pessoas fazem, mas o que elas pensam sobre o que fazem e os valores e ideologias que estão subjacentes a essas ações”.

Os eventos de letramento referem-se a qualquer situação em que há uma interação comunicativa, onde uma leitura e/ou uma discussão entre de um determinado texto escrito aconteça em um contexto e com propósitos específico nas mais variadas ocasiões sociais (HEATH, 1983).

A esse respeito Marcuschi (2001, p. 14) afirma que os eventos de letramento são históricos, socialmente situados, ou seja, o evento de letramento pode ser compreendido como o uso da escrita e da leitura em vários contextos, contínuos, reais e não isolados. Podem compor acontecimentos informais e formais de uso da linguagem.

Lopes (2004, p. 13) menciona que nem sempre esses eventos se propagam da mesma maneira, porque cada evento propõe-se a regras específicas, objetivos e contextos distintos, e ainda, os agentes sociais que estarão envolvidos. Sendo assim, no evento de letramento é importante que haja diálogos entre os participantes, tanto imagináveis ou que estejam ausentes. Além de ter características extensivas e disseminadas. Para que esses eventos tenham significado, as atividades necessitam ter uma relação com outras atividades do cotidiano, relacionadas a outros contextos.

Barton e Hamilton (1998, p. 14) retomam a distinção ente eventos e práticas e destacam os eventos de letramento como “atividades em que a escrita tem papel fundamental”, e as práticas de letramento como atividades regulares repetidas, que são notáveis em eventos mediados por textos escritos. Esses autores acreditam que as práticas de letramento são definidas por regras sociais que regulam o uso e a distribuição de textos, e prescrevem quem pode produzi-los e ter acesso a eles (BARTON; HAMILTON, 1998, p. 25). Explicam, ainda que tais práticas sejam modos culturais gerais de usar a língua escrita, dos quais as pessoas utilizam ao

longo de suas vidas. E através da observação dos eventos de letramento é possível analisar os textos como vestígios da prática social subjacente e das ideologias, crenças e valores enraizados. Contudo, esses conceitos são ferramentas analíticas importantes para os estudos sobre letramento.

Dessa forma, percebe-se que as práticas de letramento vão além da materialidade dos textos escritos, uma vez que elas perpassam o âmbito das atitudes, valores, das relações sociais, bem como das considerações sobre as próprias práticas.

Nesse sentido, entende-se o curso de Medicina como um evento de letramento que tem o privilégio de compreender letramentos múltiplos, uma vez que, servem às várias situações experimentadas e vivenciadas pelos estudantes, tanto o que diz respeito as práticas de estágio em regime de internato, quanto no que e refere à sala de aula com suas produções escritas.

Por conseguinte, pode-se observar, mais especificamente, que no que diz respeito ao domínio da saúde, há uma variedade de eventos de letramento nos quais a educação em saúde é indispensável na atuação mais consciente, no que tange aos cuidados com o bem-estar dos sujeitos, sejam estudantes, profissionais, sejam usuários dos serviços de assistência e prevenção.

Neste estudo adotou-se como categoria de análises os elementos propostos por Hamilton (2000, p. 17) ao caracterizar eventos de letramento. Vale mencionar que essas categorias direcionam diversas pesquisas na área do letramento, porque propiciam a descrição e a análise desses eventos.

Quadro 1: Elementos visíveis e não visíveis do letramento.

Elementos visíveis nos eventos de letramento	Constituintes não visíveis das práticas de letramento
Participantes: pessoas que podem ser vistas interagindo com textos escritos.	Participantes ocultos: outras pessoas ou grupos de pessoas envolvidas em relações sociais de produção, interpretação, circulação e, de modo particular, na regulação de textos escritos.
Ambientes: circunstâncias físicas imediatas nas quais a interação ocorre.	O domínio de práticas dentro das quais o evento acontece, considerando seu sentido e propósito sociais.
Artefatos: ferramentas materiais e acessórios envolvidos na interação (incluindo os textos).	Todos os outros recursos trazidos para a prática de letramento, incluindo valores não materiais, compreensões, modos de pensar, sentimentos, habilidades e conhecimentos.

Atividades: as ações realizadas pelos participantes no evento de letramento.	Rotinas estruturadas e trajetos que facilitam ou regulam ações; regras de apropriação e legibilidade, quem pode ou não se engajar em atividades particulares.
--	---

Fonte: Hamilton (2000, p. 17).

Desse modo, os participantes são os sujeitos que constituem um evento de letramento estabelecido, no qual interage por meio de textos escritos, sendo concebidos como visíveis e não visíveis.

O ambiente propicia o espaço físico onde os sujeitos interagem e as práticas sociais de uso da linguagem estabelecem o despontar do evento de letramento conforme o domínio compreende a instância social em que os letramentos acontecem, no qual inclui-se suas regras, rotinas, protocolos entre outros. Já os artefatos são constituídos por instrumentos materiais e não materiais que permeiam a interação no evento de letramento, possibilitando a comunicação.

Vale ressaltar que as atividades são assim chamadas porque apresentam as ações que os sujeitos envolvidos no evento de letramento planejam, executam e refletem sobre elas por meio de seus dizeres.

Além disso, esses elementos demonstrados por Hamilton (2000, p. 14) consideram todas as particularidades de eventos e práticas de letramento, proporcionando um entendimento mais amplo desses fenômenos, que são manifestados em situações reais de uso da linguagem. Outrossim, essas situações são vivenciadas por todos que são parte de um domínio discursivo, até mesmo as pessoas que não foram alfabetizadas, contudo exercem interação com seus pares materiais, tendo acesso a artefatos de leitura e escrita.

5. Conclusão

Sabe-se que o letramento é um fenômeno múltiplo que compreende as mais diversas esferas da atividade humana, os eventos de letramento é algo comum em nossas vidas, de modo que investigar práticas de letramento significa investigar a linguagem em uso nos mais variados contextos e esferas de circulação.

É importante salientar que as medidas direcionadas à elevação dos níveis do letramento em saúde devem se concentrar tanto na melhoria das competências individuais quanto no papel desempenhado pelos serviços de saúde humanizados, no sentido de aperfeiçoar suas comunicações, es-

critas e orais, para satisfazer as necessidades (e habilidades) de seus usuários.

Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir com os estudos do Letramento nas esferas sociais, no sentido de proporcionar discussões, suscitar reflexões e, sobretudo, favorecer e inspirar novos trabalhos acerca do letramento.

REFERÊNCIA: BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, R. J.; STOCKS, N. P.; WILSON, D. H.; HILL, C. L.; GRAVIER, S.; KICKBUSCH, I.; BEILBY, J. J. *Health literacy: a new concept for general practice?* Aust Fam Physician. 2009 [citado 2019 Nov 20];38(3):144-7. Disponível em: <http://www.racgp.org.au/afp/2009/03/30557>. Acesso em 22 out. 2019.

BARTON, D. The social nature of writing. In: BARTON, D.; IVANIC, R. (Ed.). *Writing in the community*. Londres; Nova Delhi: Sage, 1993.

BARTON, D.; HAMILTON, M. *Literacies: reading and writing in one community*. Londres: Routledge, 1998.

BAYNHAM, M. *Literacy practices: investigating literacy in social contexts*. London: Longman, 1995.

CHOUILIARAKI, Lili; FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity: rethinking critical Discourse Analysis*. Edinburg: University Press, 1999.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy a social practice. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Org.). *Situated literacies*. London: Routledge, 2000. p. 16-33.

INSTITUTE OF MEDICINE – IOM. *Health literacy: a prescription to end confusion*. Washington (DC): National Academies Press, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012 [1995], p. 15-57.

LOPES, Iveuta A. *Cenas de letramentos sociais*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras e Linguística, Recife,

2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividade de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MURRAY, S.; RUDD, R.; KIRSCH, I.; YAMAMOTO, K. *Statistics Canada. Health Literacy in Canada: Initial Results from the International Adult Literacy and Skills Survey 2007*. Ottawa: Canadian Council on Learning, 2007.

NUTBEAM, Don. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. In: *Health Promotion International*, Oxford, V. 15, n. 3, p. 259-67, 2000.

PASSAMAI, M. P. *et al. Letramento Funcional em Saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação usuários, profissionais e sistemas de saúde*. Interface comunicação, saúde e educação. Ceará, 2011.

PAZ, A. M. *Registros de ordens e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar*. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

RUDD, R. E. *et al.* Literacy demands in health care settings: the patient perspective. In: SCHWARTZBERG, J. G.; VENGEEST, J. B.; WANG, C. C. (Orgs.). *Understanding health literacy: implications for medicine and public health*. United States: AMA, 2005. p. 69-85

SILVA, Carlos Henrique. *Ô de casa, com licença, posso entrar? São os agentes comunitários de saúde e suas práticas de letramento no Programa Saúde da Família*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVA, M. A. *Gênero Aula Expositiva de Língua Inglesa no Curso de Letras do CAMEAM*. 2011. 102 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2011.

SCHILLINGER, D. *et al.* Functional health literacy and the quality of physician-patient communication among diabetes patients. In: *Patient Educ. Couns.*, V. 52, n. 3, p. 315-23, 2004.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, Brian. “Hidden” features of academic paper writing. In: *Working paper in education linguistics*. V. 24, n. 1, 2009. p. 1-17

TFOUNI, L.V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo, Cortez, 1995.

VON WÜHLISCH, Friderike Schmidt; PASCOE Michelle. Maximizing health literacy and client recall in a developing context: speech-language therapist and client perspectives. In: *Int J Lang Commun Disord*. V, 46, n. 5, p. 592-607, 2011.

WORLD HEALTH COMMUNICATION ASSOCIATES – WHCA. Health literacy: part 2 evidence and case studies, 2010. Disponível em: <<http://www.whcaonline.org/uploads/publications/WHCAhealthLiteracy-28.3.2010.pdf>>. Acesso em: 20/11/2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Health promotion glossary. Geneva: WHO, 1998.